



CARTOGRAFIA DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNEB: ARTICULANDO REDES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE

Cláudia Aragão¹
Mary Valda S. Sales²

Eixo – Produção científica

Resumo

Este texto é fruto de reflexões e inquietações da pesquisa de doutorado em andamento que apresenta como questão central: que redes são estabelecidas pelos grupos de pesquisa certificados da UNEB, a partir dos seus processos comunicacionais, tendo em vista a difusão do conhecimento na universidade? A pesquisa tem como princípios epistemológicos, a multirreferencialidade e o rizoma. Optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa e, como método a cartografia que possibilitará perceber relações comunicacionais que se estabelecem e são tensionadas nos grupos de pesquisa, com o intuito desvelar as redes de difusão do conhecimento. Ainda não temos resultados, pois a pesquisa se encontra em desenvolvimento, apresentaremos aqui as primeiras reflexões sobre os princípios epistemológicos e metodológicos e as percepções e achados desta caminhada, ainda em construção.

Palavras-chave: Cartografia. Grupos de pesquisa, Redes de difusão do conhecimento. Universidade

Introdução

Na sociedade contemporânea, o conhecimento transformou-se em um bem essencial. A universidade, como centro de produção e difusão desse bem, desempenha um papel fundamental nesse cenário. É no meio acadêmico que diferentes saberes são sistematizados e validados, transformando-se em patrimônio público, estabelecendo-se como um elo formativo junto a diferentes segmentos educacionais, como a educação básica e a sociedade em geral.

Em nosso país, a maioria dos esforços de desenvolvimento técnico-científico, tecnológico e formação de recursos humanos qualificados tem sido intermediada pela

¹ Universidade do Estado da Bahia -UNEB; Graduada em Comunicação Social, Mestre em Educação; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC); Membro do grupo de pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC). E-mail: caragao@uneb.br

² Universidade do Estado da Bahia -UNEB. Pedagoga, Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Tecnologias Educacionais e da Comunicação; Líder do grupo de pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC); E-mail: marysales@uneb.br

universidade articulando ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, não basta produzir conhecimentos que não são disseminados. Para que os saberes possam atingir a sociedade e beneficiar as comunidades, deve-se pensar nos melhores meios de difusão nos âmbitos interno e externo à academia. Em uma instituição pública de ensino superior como a UNEB, com características peculiares trazidas pela multicampia³ – como o alto grau de complexidade, estrutura, gestão, administração acadêmica e processos de comunicação micros e macros – esse desafio é ainda maior e aumenta a relevância deste tema, pois difundir o conhecimento produzido corresponde ao desenvolvimento da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, da sociedade. Nesse sentido, a pesquisa apresenta como questão central: que redes são estabelecidas nos grupos de pesquisa certificados da UNEB, a partir dos seus processos comunicacionais, tendo em vista a difusão do conhecimento na universidade? E tem como principal objetivo, desvelar as redes produzidas pelos grupos de pesquisa certificados da UNEB inerentes aos seus processos comunicacionais, tendo em vista a difusão do conhecimento.

Tentando acessar o objeto desta pesquisa, redes de difusão do conhecimento e processos comunicacionais, a partir de uma visão complexa, plural e múltipla, que desse conta das áreas de conhecimento que conformam o objeto – a comunicação e a educação –, que por si mesmas já se entrecruzam com outras áreas, como a filosofia, a sociologia, a psicologia, a história, a biologia, a política, a cibernética, elegemos, como princípios epistemológicos a multirreferencialidade ARDOINO (1998) e o rizoma DELEUZE e GUATTARI, (2011).

A abordagem multirreferencial pressupõe a conjugação de uma série de abordagens, mas de forma a não se reduzirem umas às outras, levando-nos a um tipo de conhecimento que se diferencia daquele que foi concebido na ótica do cartesianismo e do positivismo, e caracterizando-se, principalmente, pela pluralidade e a heterogeneidade. Isso nos leva, no caso especial desta pesquisa, a trazer, também, como pressuposto epistemológico, a ideia de rizoma, a partir de Deleuze e Guattari (2011). Esta concepção nos ajuda abordar a complexidade dos processos comunicacionais dos grupos de pesquisa de uma universidade multicampi, e o movimento das possíveis redes de difusão de conhecimento.

O rizoma pode ser visto como uma metáfora para a epistemologia, estudo do conhecimento e também para estruturas sociais e políticas. E pode ser pensado como conexões

³ A UNEB possui vinte e nove departamentos distribuídos por vinte e seis campi, presentes em vinte e seis municípios do estado da Bahia. Sua estrutura multicampi atual é constituída por 130 cursos de graduação de oferta contínua, 46 cursos em programas especiais de formação e 19 cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

de pessoas, objetos, redes de conhecimentos. Assim, a pesquisa terá como categorias teóricas norteadoras: O estudo dos processos comunicacionais e tecnológicos a partir da visão dos ecossistemas comunicacionais inspirados, principalmente, pelos estudos de MORIN (2005) PEREIRA (2011), SANTAELLA (2003, 2010), CASTELLS (1999, 2017) redes LATOUR (2012, 1994), RECUERO e a difusão do conhecimento FROES BURNHAM (2012), a partir de uma leitura multirreferencial ARDOINO (1998), e rizomática DELEUZE e GUATTARI (2011).

Metodologia

Optamos pela pesquisa qualitativa como base norteadora que se constrói a partir de uma análise plural, aberta, rizomática e multirreferencial dos processos comunicacionais como potencializadores de redes de difusão de conhecimento, tal perspectiva nos encaminhou ao método cartográfico, como possibilidade inicial de adentrar o território da pesquisa.

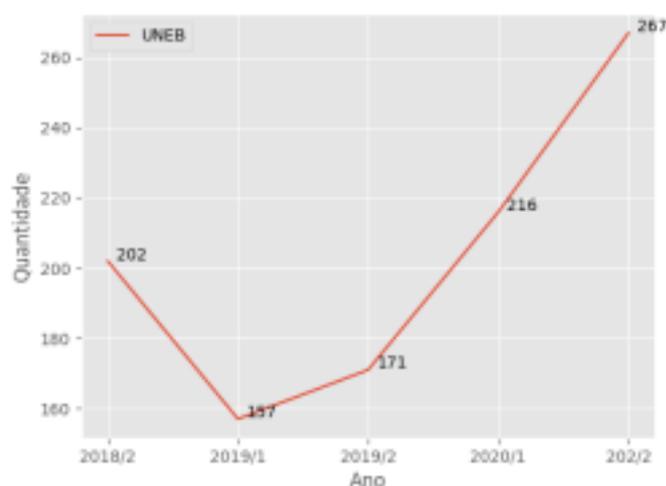
A inspiração que buscamos na cartografia está voltada para os campos das ciências sociais e humanas e, mais que o mapeamento do território, no seu sentido físico, pretendemos acompanhar processos comunicacionais, conexões que não se referem a método como proposição de regras e procedimentos, mas como estratégia de análise para perceber relações comunicacionais que se estabelecem e se tensionam nesse território. A cartografia pode ser aqui entendida como um trilhar metodológico que visa a construir um mapa “nunca acabado” do objeto de estudo, partir de um olhar atento, das observações e percepções que são únicas em cada pesquisa. Como dispositivos para esse mapeamento, teremos, inicialmente, a pesquisa documental, através de documentos e portal da universidade, de listas e relatórios da Pró Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) sobre a pesquisa na universidade e buscas no Diretório de Grupos de pesquisa no Brasil (DGP) do CNPQ. Para uma aproximação com os sujeitos da pesquisa elaboramos um questionário online que está sendo aplicado com os coordenadores dos grupos de pesquisa certificados da UNEB.

Resultados e Discussão

Como o mapeamento encontra-se em fase inicial, para conhecermos o campo e lócus da pesquisa e com o propósito de desenvolvê-la a partir da abordagem multirreferencial e rizomática e utilizando algumas pistas da atenção do método cartográfico a partir de Kastrup (2009): rastreio, toque, pouso e reconhecimento atento, em 2019, fizemos um primeiro "rastreio" uma “varredura inicial” no campo desta pesquisa. Fizemos então um “pouso”, nossa

atenção voltou-se para o fechamento do campo, numa espécie de “zoom” buscando dados mais recentes sobre os grupos de pesquisa da instituição pesquisada. A partir de relatório do DGP obtida através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação, obtivemos informações sobre o quantitativo dos grupos de pesquisa cadastrados.

EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DOS GRUPOS DE PESQUISA



Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação-2020

A partir dos dados, fizemos uma nova busca do DGP e constatamos 180 grupos certificados e com atualizações no ano de 2020. Serão esses grupos o lócus de nossa pesquisa. Foi elaborado um questionário composto por perguntas fechadas e abertas. As questões estão agrupadas a partir de categorias teóricas que permeiam a pesquisa e estão dispostas em 4 (quatro) seções temáticas para melhor organização. Porém, as questões e as seções dialogam: I -Perfil do Grupo de Pesquisa; II- Processos comunicacionais e Tecnologias da comunicação e informação III-Articulações para a pesquisa IV – Possibilidades da difusão do conhecimento. O questionário será enviado inicialmente, por e-mail para 180 coordenadores de grupos de pesquisa.

Conclusões

A partir do que foi inicialmente apresentado, vamos estabelecendo relações e buscando pistas de modo a aprofundar teórica e metodologicamente o objeto pesquisado. Salientamos que é necessário amadurecimento e o aprofundamento do corpus teórico, assim como dos dispositivos e os próprios procedimentos que constituem a cartografia. Acrescente-se a isso um

olhar flexível sobre a realidade que se dá num contexto em que a contradição deve ser incluída no processo de construção. Pensar a universidade nesta perspectiva requer desprendimento, rompendo com um conhecimento universal e paradigmático. No dizer de Macedo:

As ideias de reflexão e inspiração emanam, acima de tudo, da necessidade de explicitar pressupostos e referências e do cuidado crítico com a pluralidade, a abertura ao inacabado e a realidade empírica construída e reconstruída por seus atores. (2000, p. 35).

Espera-se assim, perceber como os processos comunicacionais são estabelecidos, como circulam, como podem ser potencializadores de redes de difusão de conhecimento. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão, a construção de indicadores para a difusão de conhecimento na universidade, no sentido de transformação da realidade investigada e de geração de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCAR, 1998.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. São Paulo: Ed.34, 2011.
- FRÓES BURNHAM, Teresinha e coletivo de atores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação a distância, e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2000.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.
- KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- PEREIRA, M.F. Ecossistemas comunicacionais: uma definição conceitual. In: MALCHER, M.A.; SEIXAS, N.S.A.; LIMA, R.L.A.L.; FILHO, O. A. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: Fadesp, 2011.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do Pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.